# AS MULHERES NO TRABALHO DO GARIMPO: DESAFIOS NO CONTEXTO PAN AMAZÔNICO.

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

**MENEZES; Elisangela Ferreira [1], REIS; Rodrigo de Amurim dos [2]**

**RESUMO**

O Estado de Rondônia, que se localiza na Amazônia ocidental brasileira é marcada pela presença dos garimpos- regiões de extração de minério, em especial o ouro. Historicamente a formação da região é caracterizada por atividades que em grande parte degradam a natureza. Por outro lado, o baixo desenvolvimento humano, empurram milhares de pessoas para estas atividades que além de ilegais, são arriscadas e mal vistas pela sociedade. Neste contexto, a migração feminina para os garimpos é um traço marcante dessa realidade vivenciada em grande parte da Amazônia nacional e internacional. Diante desse contexto narrado, a problemática desse trabalho é entender como questão da mulher e o trabalho no garimpo da Amazônia brasileira se reflete nas relações de gênero neste espaço? Levando em consideração elementos como a migração, a vulnerabilidade econômica e familiar, maternidade solitária e a violência doméstica. Nesse sentido a abordagem teórico- metodológico está centrada nas teorias decoloniais e intersecionais no eixo gênero, classe, migração e raça. Para esta análise optamos por uma abordagem qualitativa e método dialético, Spósito (2003). Os relatos específicos da realidade da mulher no garimpo presentes neste trabalho são de uma colaboradora da pesquisa que já trabalhou no garimpo por mais de 10 anos e vivenciou vários contextos diferentes da Amazonia. Estes resultados são parte da pesquisa de doutorado em geografia realizado em 2021. Um dos traços marcantes na história da Amazônia é a ideia de que essa região é um verdadeiro o Eldorado, o imaginário social construído é que aqui as pessoas podem ficar ricas. Desde a colonização na Amazônia, com a abertura da BR 364, linhas telegráficas, construção de usinas, ocupações agrárias, dentre outros (HAZEU, 2003). As Promessas de riqueza, foram estímulos que trouxeram milhares de pessoas para esta região, marcando assim as migrações ocorridas de vários lugares do país. Entretanto, essa ocupação tem como pano de fundo a fuga da pobreza, seca e principalmente da exclusão social. Os garimpos fazem parte dessa história de ocupação do território amazônico. Atualmente os levantamentos realizados por organizações como a Rede de Informação socioambiental representado por seis países da Amazônia, mostra que há pelo menos 2312 pontos e 245 áreas de garimpo ou extração de minerais em toda essa região nacional e internacional. Inclusive em territórios indígenas e em áreas naturais protegidas. O país com mais pontos de garimpo é a Venezuela, em seguida o Brasil. A maioria dessas atividades garimpeiras ocorrem nos leitos dos rios da região. São através das chamadas “dragas” – maiores e com mais potência de extração de ouro e as “balsas” – menores e com menos potência de extração de ouro, que é possível extrair o minério desta região. O ouro de aluvião, é uma das alternativas econômica rentável, dada a crescente valorização deste minério, principalmente a partir de 2010. Existe uma grande quantidade de trabalhadores atuando nesta atividade, entre homens e mulheres que atuam em diferentes frentes de trabalho dentro do que eles chamam de “boca de serviço”. No caso das mulheres, estas podem atuar de maneia

[1] Universidade Federal de Rondônia-Brasil. Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, mulher e relações sociais de gênero. GEPGÊNERO, elis.86.pv@gmail.com
[2] Universidade Federal de Rondônia-Brasil. , rodrigoreispedagogo@gmail.com

mais restrita que os homens, mais comum como diaristas, cozinheiras, companheiras dos garimpeiros e prostitutas em Bordel ou os conhecidos como “bregas”, e menos comum são as garimpeiras e donas do “maquinário”. Os espaços compartilhados por elas com outros homens, são espaços masculinizados, inóspitos, onde as mulheres são subestimadas e assediadas tanto moral como sexualmente. Entretanto, pela “necessidade”, muitas se submetem aos abusos dos homens que marcante nesse espaço de poder masculino. (FREITAS, 2016) aponta que as mulheres sofrem múltiplas vulnerabilidades desde fatores socioeconômicos e culturais até a vulnerabilidade biológica, no caso das doenças sexualmente transmissíveis-DST. As cozinheiras a e ou/diaristas que se caracterizam por aquelas que vão realizar todos o serviço doméstico desde a limpeza, lavagem de roupa, preparação das refeições e outros serviços. Em média uma cozinheira ganha 25 a 30 gramas por mês, o que equivale de 9 a 10 mil reais por mês (números atuais), o que torna a atividade um atrativo para muitas, pois a renda na cidade como cozinheira é muito menor. A vida das mulheres no garimpo, em suas variadas formas de atuação em parte é marcada por várias nuances que revelam autonomia, submissões e não raros os casos de violações de sua dignidade e limitação da liberdade. A vulnerabilidade sofrida por elas, são vistas como “parte” do trabalho, as situações degradantes para se manter no trabalho são elementos comuns encontrados nas trajetórias dessas mulheres. E na maioria dos casos, a necessidade é atrelada a responsabilidade com seus filhos, pois a maioria vivencia a maternidade solitária, e por consequência são responsáveis pela manutenção familiar. A questão social vivida pela maioria das mulheres que recorrem para trabalhar no garimpo, demonstra o reflexo da exclusão social, feminização da pobreza e categoricamente o descaso do poder público com a situação dos cidadãos de seu país.

**PALAVRAS-CHAVE**: Mulheres, Garimpo, Amazônia

[1] Universidade Federal de Rondônia-Brasil. Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, mulher e relações sociais de gênero. GEPGÊNERO, elis.86.pv@gmail.com
[2] Universidade Federal de Rondônia-Brasil. , rodrigoreispedagogo@gmail.com